

**J. N. Bedran**

## **OS VAGA-LUMES DESAPARECEM I**

Alguém nos soltou na vida.  
A aleivosia do empurrão bruto  
Foi de criança malévola e sorridente.  
São pequena mancha indistinta  
Os copos-de-leite em bando,  
Cheios de água clara da chuva

Passando...

Queima sem parar o círio vermelho  
A provisão farta de enganos da lentidão.  
Com a casa tosca de cachorro  
Instável sobre suas raízes,  
Vejo só a sombra do último ramo  
Do jambeiro que até ontem via todo.

Passando...

Apareceu uma teia de aranha  
Naquele canto escuro do teto.  
Os pingentes rubros e rugosos  
Sofreram os mistérios da natureza  
E deixaram de sarapintar a amoreira.  
As tinturas esmaecem, na minha cara.  
Astro patético que não ressurgem.

**Meu Deus, estou passando!**